M|A|RGS

Denilson Baniwa —
INÍPO: Caminho de transformação

ANO	2021
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição individual
INÍCIO	27/11/2021
TÉRMINO	09/01/2022
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Denilson Baniwa
CURADORIA	Gabriel Cevallos
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul 7° Festival Kino Beat Goethe-Institut Porto Alegre
OBRAS	10
ORIGEM DAS OBRAS	Coleções particulares
LOCAL	Salas negras
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 5.110
OBSERVAÇÕES	"Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação" foi uma exposição-percurso, com exibição fragmentada em 3 locais físicos (Goethe-Institut Porto Alegre, Salas Negras do MARGS e CCMQ) e 1 virtual (Instagram do festival), que apresentou pintura mural, gravuras digitais, vídeos, lambe-lambe e um filtro digital interativo. No MARGS, a exposição se inseriu no programa expositivo "Poéticas do agora".

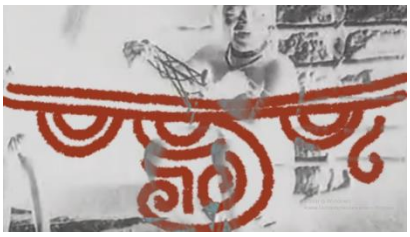
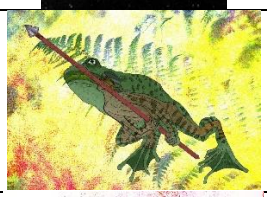
MARGS

Lista de obras

Lista de obras exposição Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação

Duração: 27/11/2021 a 09/01/2022
Galeria: Salas Negras
Total de Obras: 10

RELAÇÃO DAS OBRAS EXPOSTAS:

01		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 *Ty Ty – memórias de beija-flor* Vídeo, 3’26”
02	[sem imagem]	Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 *Floresta-Casa derrubada (A última maloca do fim do mundo)* Vídeo, 2’41”
03		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 *Urubu Tapuya*, 2021 Infogravura, 120 × 84 cm
04		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 *Aru-Tapuya*, 2021 Infogravura, 84 x 120 cm
05		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 [Título não informado], 2021 84 x 120 cm Infogravura, 84 x 120 cm

06		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 *sukuryu-tapuya*, 2020 Infogravura, 84 x 120 cm
07		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 *anory-tapuya*, 2020 Infogravura, 84 x 120 cm
08		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 *Catitu*, 2018 Infogravura, 84 x 120 cm
09		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 Kwatá – tapuya, 2020 Infogravura, 84 x 120 cm
10		Denilson Baniwa Barcelos/AM, 1984 pirá-tapuya, 2020 Infogravura, 84 x 120 cm

Atualizada em 12/07/2023

MARGS

Release

Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS — Sedac, traz a público a partir deste sábado, **27.11.2021**, a exposição **"Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação"**.

A mostra, que seguirá em exibição até 09.01.2022, faz parte da programação do **7º Festival Kino Beat**, uma correalização com o **Goethe-Institut Porto Alegre**.

No MARGS, a primeira exposição em Porto Alegre do artista amazonense e indígena do povo Baniwa integra o programa expositivo intitulado **"Poéticas do agora"**, voltado a artistas atuais cuja produção recente tem se mostrado promissora e relevante no campo artístico contemporâneo.

A visitação é gratuita e pode ser feita de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), com todos os cuidados e medidas do protocolo de segurança sanitária do Museu *(confira abaixo, no serviço*).

Com **curadoria de Gabriel Cevallos**, diretor-curador do Kino Beat, "Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação" se apresenta como uma **exposição-percurso**, com exibição fragmentada em 3 locais físicos e 1 virtual. As obras estarão no **Goethe-Institut Porto Alegre, Salas Negras do MARGS, Jardim Lutzenberger da Casa de Cultura Mario Quintana e no Instagram do festival** (*mais detalhes abaixo*).

Nas **Salas Negras do MARGS**, é apresentada a série de gravuras digitais "Aquela gente que se transforma em bicho", com 3 gravuras produzidas para a exposição, em um total de 8, todas medindo 120 x 84. Os trabalhos retratam alguns dos seres duplos (espírito bicho-gente), que, na teoria do perspectivismo ameríndio, indica que "tudo o que existe no cosmos pode ser sujeito, mas todos não podem ser sujeitos ao mesmo tempo, o que implica uma disputa." Também estarão em exibição os vídeos "Ty Ty — Memórias de beija-flor" (3'26") e "Floresta-Casa derrubada (A última maloca do fim do mundo)" (2'41"), que abordam questões de indígenas em contexto urbano, as memórias da floresta, a constante luta por territórios, e as violências da colonização.

As obras expostas no MARGS estarão cobertas por panos pretos da abertura até 03.12.2021, em luto pela morte do artista Jaider Esbell, falecido no início de novembro.

Na terça-feira, 30.11.2021, às 19h, Denilson Baniwa participa de uma fala na programação do Kino Beat, pelo YouTube do festival: https://www.youtube.com/watch?v=t1wgqSs15tM

Pelo programa "Poéticas do agora" do MARGS, a individual de Denilson Baniwa dá sequência às mostras "Bruno Borne – Ponto vernal" (2019/2020), "Bruno Gularte Barreto – 5 CASAS" (2021) e "Estêvão da Fontoura: DESOBECIÊNCIA – Arte e ciência no tempo presente" (2021). O objetivo do programa é destacar pesquisas em poéticas visuais artísticas que investem na investigação e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

A EXPOSIÇÃO-PERCURSO

"Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação" se apresenta como uma exposição-percurso, com exibição fragmentada em 3 locais físicos e 1 virtual. A mostra traz a público trabalhos inéditos e recentes, criados entre 2020 e 2021. Com pintura mural, gravuras digitais, vídeo, lambe-lambe, e um filtro digital interativo.

O percurso sugerido da exposição começa no Goethe-Institut Porto Alegre, com a pintura **Muyeréusáwa Rúka** no muro de entrada da instituição. O trabalho criado especialmente para o projeto ilustra em mais de 11 metros de superfície os petróglifos, gravuras rupestres que narram fatos e mitos do povo indígena Baniwa; e as Casas de Transformação, locais sagrados de onde surgem os conhecimentos ancestrais. Pintado com cores fluorescentes sob base escura, o muro terá iluminação noturna com luz ultravioleta (luz negra), criando um efeito visual que remete ao encantamento dos seres da floresta. A instalação também dá continuidade ao projeto de ocupação artística do muro do Instituto realizado desde 2018.

Nas Salas Negras do MARGS, será apresentada a série de gravuras digitais **"Aquela gente que se transforma em bicho"**, com três gravuras feitas para exposição, em um total de oito, todas medindo 120×84. Os trabalhos retratam alguns dos seres duplos (espírito bicho-gente), que na teoria do perspectivismo ameríndio, indica que "tudo o que existe no cosmos pode ser sujeito, mas

todos não podem ser sujeitos ao mesmo tempo, o que implica uma disputa." Também serão exibidos os vídeos **"Ty Ty – memórias de beija-flor"** (3'26") e **"Floresta-Casa derrubada (A última maloca do fim do mundo)"** (2'41"). Os vídeos abordam questões de indígenas em contexto urbano, as memórias da floresta, a constante luta por territórios, e as violências da colonização.

Seguindo o percurso rua abaixo, no 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana, o Jardim Lutzenberger recebe o lambe-lambe de grande dimensão **"Repovoamento de uma cidade Floresta"**, colada na fachada da Casa e nas paredes que circundam o jardim suspenso, a figura de um pajé soprando seu cigarro-sagrado diversas espécies de animais, representa os saberes e poderes da comunicação transcendental do "diplomata do cosmos". As colagens dos animais se misturam com as muitas espécies de plantas do jardim.

O filtro digital interativo **"Yawareté"**, desenvolvido especialmente para exposição, pode ser acessado de qualquer lugar, antes, durante ou depois do percurso, através de um telefone celular com acesso ao aplicativo Instagram. O filtro brinca com a ideia da transformação do humano em bicho e do bicho em humano. A figura da onça, marca registrada do trabalho de Denilson, surge como uma máscara junto com os animais encantados, os mesmos pintados no mural do Goethe-Institut Porto Alegre. Para testar o filtro, acesse o perfil do Kino Beat no Instagram: @kinobeatfestival na sessão destaque.

Todas as atividades são gratuitas. Nos espaços fechados, é necessário o cumprimento das orientações sanitárias vigentes nas instituições.

Patrocínio: Oi, apoio Oi Futuro e LABSONICA. Financiamento: PRÓ-CULTURA – Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Cultura do RS Para mais informações, acesse www.kinobeat.com

TEXTO CURATORIAL

Por Gabriel Cevallos
Curador da exposição e diretor-curador do Kino Beat

Um traçado sinuoso de três quilômetros marca a distância geográfica entre o muro do Goethe-Institut Porto Alegre, as Salas Negras do MARGS e o Jardim Lutzenberger da Casa de Cultura Mário Quintana. O mapa que ilustra esse caminho, também indica que a caminhada entre os locais que recebem a exposição dura trinta e seis minutos. Mas o dado mais interessante emerge enquanto uma epifania visual: a linha virtual que se forma ao juntar os pontos A, B e C, desenha uma grande serpente espalhada pelo coração da cidade. É a partir desse INÍPO (caminho) com aparência de cobra, que escolhemos o mito da Viagem de Transformação para ser o guia de entrada no universo de Denílson, e dos Baniwa.

Ao fragmentar a mostra para se criar um percurso – um deslocamento físico e virtual para acessar as obras – surge um formato de exposição que simboliza o caminho realizado pela Canoa-Serpente de Transformação ao longo do Rio Negro e seus afluentes. No mito de criação da humanidade segundo a maior parte dos povos indígenas do Alto Rio Negro no Noroeste Amazônico, a canoa-serpente é o local onde os primeiros ancestrais humanos-peixes se formaram no decorrer de um caminho de transformações. A cada parada da canoa, os ancestrais adquiriam conhecimentos e poderes e algum povo e local sagrado se estabelecia.

Os trabalhos exibidos nesta exposição partem deste mito originário para expandir as representações de aspectos relacionados a cosmogonia e contemporaneidade Baniwa: a comunicação transcendental dos pajés, os petróglifos (gravuras rupestres), o contexto urbano, e a perspectiva da essencialidade humana ser partilhada por animais – e também por outros reinos – são alguns dos relatos presentes nas obras.

"A arte indígena sempre conta uma história. É um modo de guardar nossa memória, como se fosse um banco de dados.", diz o artista. O esgotamento das grandes narrativas que regem o mundo nos últimos séculos aparentam ter chegado em seu ápice no

Brasil pandêmico. Assolados por uma complexa crise que atravessa todos os estratos da vida, a busca por histórias que sugerem outras formas de ser e estar no mundo mostram-se não apenas como retórica, mas como um possível caminho para adiar o fim do mundo, como nos ensina o pensador Ailton Krenak. Se as tintas que escreveram a História até agora – parecem falhar em apontar esses caminhos – o generoso arquivo atemporal dos Baniwa, dos Krenak ou de outros povos indígenas ao redor do mundo se mostram disponíveis para consulta, como sempre estiveram. O que estamos fazendo com esses conhecimentos, que entre tantos ensinamentos indicam uma relação mais afetuosa e de cuidado com a casa comum em que vivemos?

Essa exposição-percurso é uma pequena janela para algumas dessas histórias e memórias coletivas, contadas por Denilson Baniwa através de gravuras digitais, vídeos, pintura mural, lambe-lambe e um filtro virtual. A apresentação desse recorte do banco de dados opera num jogo de traduções: "traduções das vozes da floresta, das pedras, da água e de todos os seres vivos. A arte indígena, pode ser aliada no entendimento de mundos, pois ela mesmo, transita entre o ancestral e a plasticidade do mundo moderno." Complementando Denilson, o artista Jaider Esbell escreve que arte indigena contemporânea não está apenas atrelada ao seu passado, "a ancestralidade é mobilizada no agora, reconfigurando posições enunciativas e relações de poder para produzir outras formas de encontro entre mundos não fundamentadas nos extrativismos coloniais".

A possibilidade de encontros e alianças entre mundos, a busca por uma comunicação interdependente, as traduções e escutas das vozes de animais, vegetais, minerais e de outros reinos já classificados pela ciência ou fabulados pela arte, são alguns dos pontos que confluem a exposição dentro da programação do 7º Festival Kino Beat.

Cada ponto da Exposição-percurso pode ser visto individualmente e compreendido enquanto uma obra ou série de obras autônomas. Seja na rua, museu, jardim ou virtualmente, a fruição é integral em cada local visitado. Mas é na força do percurso que pode-se compreender a totalidade. Propondo uma relação entre obras que não acontece apenas em uma espacialidade confinada, a exposição-percurso se espalha no corpo da cidade, num trajeto serpenteado entre as instituições que torna o caminho entre elas parte da experiência.

O ARTISTA

Nascido em Barcelos, no interior do Amazonas, Denilson Baniwa é indígena do povo Baniwa. Atualmente, vive e trabalha em Niterói, no Rio de Janeiro. Como ativista pelo direito dos povos indígenas, realiza, desde 2015, palestras, oficinas e cursos, atuando fortemente nas regiões sul e sudeste do Brasil e também na Bahia.

Sua primeira exposição individual aconteceu no Centro Universitário Plínio Leite, em Niterói, no ano de 2011. Em 2018 realizou a mostra "Terra Brasilis: o agro não é pop!", na Galeria de Arte da Universidade Federal Fluminense, também em Niterói, como parte do projeto "Brasil: A Margem", promovido pela universidade. No mesmo ano, participou da residência artística da quarta edição do Festival Corpus Urbis, realizada no Oiapoque, no Amapá. Além de artista visual, Denilson é também publicitário, articulador de cultura digital e ilustrador, contribuindo para capas de livros e séries de TV. Em 2019, foi indicado ao Prêmio Pipa e venceu a categoria online do Prêmio.

SERVIÇO

Exposição "Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação"

Quando: inauguração sábado, **27.11.2021**. A mostra seguirá em exibição até 09.01.2022

Onde: Salas Negras do MARGS

Visitação: terça-feira a domingo, das 10h às 19h (último acesso 18h30), sempre com entrada gratuita, sem necessidade de agendamento. O MARGS também oferece ao público visitas mediadas para grupos de até 6 pessoas, de quinta-feira a sábado, em 2 faixas de horários (10h30 às 12h e 14h às 15h), mediante agendamento prévio no Sympla (www.sympla.com.br/produtor/museumargs).

REGRAS DE ACESSO E VISITAÇÃO

> Controle de público (grupos até 6 pessoas)

> Uso de máscara

> Medição de temperatura

> Respeito à distância de 2m

Lembramos que o uso correto da máscara é obrigatório durante toda a visitação.

Não deixe de apreciar as delícias da nossa Cafeteria e conferir a Livraria e Loja do MARGS.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2021 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio

BRDE

CMPC Celulose Riograndense Ltda

Vero Banrisul

Sulgás

Apoio

AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Café do MARGS

Banca do Livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Tintas Killing

iSend

Realização

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Estado da Cultura do RS

MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS

90010-150
Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: https://www.facebook.com/museumargs

Instagram: www.instagram.com/museumargs

Comentários

0 comentários

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

AMARGS
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIE-SE AGORA!

MARGS

Clipagem

Panorama

Editora: Caroline Zatt da Silva
cultura@jornaldocomercio.com.br

MARCELO FREY/DIVULGAÇÃO/JC

Painel com arte rupestre pintado no Instituto Goethe faz parte da exposição de Denilson Baniwa

As trilhas da cultura indígena

Lara Moeller Nunes
cultura@jornaldocomercio.com.br

Explorando diferentes formatos e cultivando a herança dos povos originários do Brasil, o artista indígena Denilson Baniwa inaugura em Porto Alegre neste sábado a sua primeira exposição individual na cidade, *Inípo: Caminho de transformação.* A mostra terá exibição fragmentada em três locais físicos: Goethe-Institut Porto Alegre (24 de Outubro, 112), Margs (Praça da Alfândega, s/nº) e Casa de Cultura Mario Quintana - CCMQ (Andradas, 736).

O trabalho integra a extensa programação do Festival Kino Beat, que neste ano tem como base um conto ficcional da autora norte-americana Ursula K. Le Guin sobre a poética e a linguagem dos animais. "A partir dessa premissa, reescrevemos a ideia da obra incluindo outros reinos e repensando o conceito de natureza. Começamos a investigação na ficção para, então, passar pelas cosmologias ameríndias e afrocentradas", conta o curador Gabriel Cevallos.

Pensando na multiplicidade de estilos que constroem a identidade do Kino e na possibilidade de explorar o inusitado e o desconhecido, a produção de Denilson foi incluída na programação do evento. As obras expostas, além de apresentarem a técnica e a produção artística em si, exibem também o contexto identitário da cultura Baniwa. "O que nós vemos como ficção e mitologia eles enxergam como forma de viver."

O ponto de partida para a escolha do repertório foi o próprio acervo de materiais produzidos por Denilson, em especial a série de gravuras digitais que estará exposta nas Salas Negras do Margs. Em *Aquela gente que se transforma em bicho*, o artista traz humanos híbridos através da visão cosmológica de que em alguns momentos somos animais, e em outros somos pessoas. Dois vídeos também serão exibidos no local abordando a questão indígena no contexto urbano.

No Instituto Goethe, um grande painel de 11 metros de superfície foi pintado com elementos da arte rupestre. Os desenhos, feitos em base escura com tinta fluorescente, serão iluminados com luz negra para que a magia presente na cultura ganhe destaque. O Jardim Lutzenberger da CCMQ também abriga uma instalação da mostra. Com a ideia de inserir a floresta no meio do concreto, diversos lambe-lambes foram espalhados pelo local, em meio às plantas, trazendo a figura de um pajé soprando de seu cigarro-sagrado diferentes espécies de animais.

O formato exposição-percurso, que constrói um trajeto entre as três instituições artísticas, parte de um dos principais mitos presente nessa comunidade. Nele, uma canoa/serpente percorre o Rio Negro e, cada vez que para em um local sagrado e de reza, um novo povoado é criado. "Transformamos de maneira simbólica essa ideia de circuito para construir uma rota entre os espaços da mostra. É uma jornada de transformação e conhecimento", explica o curador.

Para ele, abordar essa temática em uma cidade metropolitana é como abrir uma janela para que possamos aprender mais com a cultura indígena. "Eles podem nos ensinar muito sobre como lidar com a casa comum que a gente compartilha. Isso que hoje conhecemos como espaço urbano um dia foi a terra deles. Fazer esse resgate é uma forma de homenageá-los e de estar junto."

ADRIAN IKEMATSU/DIVULGAÇÃO/JC

Artista inaugura primeira individual em Porto Alegre neste sábado

Denilson complementa dizendo que a importância da mostra também se dá na representatividade e nas oportunidades que podem surgir a partir dela. "Tudo isso tem um significado cultural, educativo e de fomento muito grande. Sinto que é um meio de conectar esses lugares tão distantes geograficamente em um ponto onde a arte consegue criar relações de afinidade. Além disso, ela também abre espaço para que outros artistas indígenas possam expor seus trabalhos. Eu sou um só, mas existem muitos outros."

A participação no festival possibilita ainda a quebra de estigmas e a difusão de uma cultura pouco conhecida pela maioria da população. "Inseridas dentro da cidade, as obras provocam a imaginação e a especulação sobre o que existia naquele espaço antes do concreto. Elas convidam o espectador a refletir sobre o que perdemos quando uma floresta é destruída e servem como uma tentativa de rever a construção colonial que, por muito tempo, apagou nossa história", enfatiza.

O filtro digital interativo *Yawareté*, que também integra a mostra, está disponível para uso através do Instagram oficial do evento (@kinobeatfestival). A pintura no Instituto Goethe poderá ser conferida até 28 de fevereiro, e as outras duas exposições ficarão abertas até o dia 9 de janeiro. Em razão do falecimento do artista indígena Jaider Esbell, os trabalhos do Margs estarão enlutados e cobertos de preto até o dia 3 de dezembro.